

THEODORO AUGUSTO RAMOS (1895-1935): UMA BIOGRAFIA

Sabrina Helena Bonfim
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

(aceito para publicação em agosto de 2014)

Resumo

Adentrando-se na Matemática e especificamente na História da Matemática focada no Brasil, com seus personagens e obras que possuíram notável importância para o desenvolvimento desta ciência, este artigo objetiva apresentar uma pequena biografia realizada acerca do engenheiro-matemático Theodoro Augusto Ramos (1895-1935). Salienta-se que esta foi delineada do ponto de vista do profissional (atividades de cunho acadêmico, político e administrativo) em detrimento do pessoal, visto as poucas informações que se foi permitido ter acesso e abrange, assim, dados que vão de sua defesa de tese de doutorado e atuação profissional ao seu prematuro falecimento.

Palavras-chave: Theodoro Augusto Ramos. História da Matemática no Brasil.

[THEODORO AUGUSTO RAMOS (1895-1935): A BIOGRAPHY]

Abstract

If entering on Mathematics and specifically focused on History of Mathematics in Brazil, with its characters and works that possessed considerable importance to the development of this science, this article presents a short biography made about the engineer-mathematician Theodoro Augusto Ramos (1895-1935). It is emphasized that this was delineated from the point of view of professional (academic activities, political and administrative nature) instead of the personal, seen the little information that was allow to access and thus covers data ranging of his defense of PhD thesis and professional experience to his untimely death.

Key words: Theodoro Augusto Ramos. History of Mathematics in Brazil.

Introdução

'A Revista Brasileira de Engenharia', que tinha Theodoro Ramos não somente um colaborador efectivo, mas também um amigo dedicado, associa-se ao luto, de que por, sua morte, se cobrem hoje as classes dos professores e dos engenheiros (...). Francisco Venâncio Filho, 1935.

Assim, iniciava-se um artigo publicado na Revista Brasileira de Engenharia e escrito por Francisco Venâncio Filho, no ano de 1935. Neste ano, faleceu Theodoro Augusto Ramos, o personagem que me fez debruçar sobre sua vida, sua história e algumas de suas obras. A ideia de escrever uma biografia, ainda que pequena, e que constasse como parte de uma investigação maior acerca de Theodoro Augusto Ramos, pareceu-me ser uma tarefa razoavelmente concebível. Grato engano.

Ao tentar transmitir para o papel, todas as perguntas e respostas que me fiz sobre este personagem, percebi sua real dimensão. A demanda de questionamentos se circunscreveria a uma tarefa de vida e na qual, ainda que limitada, compartilho com os agora leitores. Além disso, por se tratar de um personagem que viveu em um tempo longínquo - final do século XIX e início do século XX – por não ter tido filhos nem irmãos, o contato com membros da família seria impossível e até mesmo quanto aos seus documentos pessoais ou de trabalho, existem reais dificuldades de serem localizados. A citar, o arquivo histórico localizado na atual Escola Politécnica da Universidade de São Paulo/ USP -, instituição em que Theodoro trabalhou durante sua curta vida docente mantém um pequeno arquivo com alguns de seus documentos, aos quais me foi possível ter acesso e, na maioria das vezes, também digitalizar esse material e fazer cópias reprográficas ou fotos. Em outro ponto, também nesta universidade, agora na atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/FFLCH¹ - que incorporou a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/FFCL-, não foi possível encontrar ou ter acesso a nenhum documento. Os contatos foram respondidos sempre a muito custo, insistência e esforço meu, enquanto pesquisadora. Persisti por várias vezes, durante mais de um ano e não consegui acesso a arquivos, pois nem mesmo os que ali trabalham souberam-me dizer sobre os tais arquivos. Por consequência, não encontrei nenhum material e fica registrada uma

¹Theodoro trabalhou na Escola Politécnica e ajudou a fundar, em 1934, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), que posteriormente passou a ser denominada Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). A FFCL funcionava inicialmente em um prédio de localização distinta do atual. No site da Universidade de São Paulo, referente ao histórico da FFCL, consta: “Originalmente Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras(FFCL), a FFLCH foi fundada em 25/01/1934” [Disponível em: <<http://fflch.usp.br/histórico>>. Acesso em 08. Dez. 2012]. Na época em que Theodoro Augusto Ramos lecionou na referida instituição, essa não havia sido unificada como Universidade de São Paulo. A Escola Politécnica, a Faculdade de Direito do Largo São Francisco e a Faculdade de Medicina foram integradas no ano de 1933 fundando assim a Universidade de São Paulo(D'AMBROSIO, 2011, p. 73).

“fenda” neste texto no tocante a documentos originais referentes à atuação de Theodoro na já citada faculdade. Neste caso, compus o texto utilizando conceituadas referências encontradas na literatura sobre o tema. Na referida faculdade cheguei ainda a consultar o Centro de Apoio à Pesquisa Histórica (CAPH), a fim de encontrar documentos sobre o envolvimento de Theodoro Augusto Ramos na fundação da FFCL. Obtive apenas o anuário de 1934-1935 e um retrato, que apresento no momento adequado, dos fundadores da mesma.

Com informações de atividades políticas e administrativas exercidas por Theodoro Augusto Ramos na cidade e no governo do Estado de São Paulo, também empreendi buscas no Arquivo Público do Estado de São Paulo, localizado na cidade de São Paulo, na prefeitura da cidade de São Paulo, no Centro de Referência Mário Covas, na Biblioteca Mário de Andrade, na Câmara Municipal da cidade de São Paulo e no Diário Oficial do mesmo estado.

Na tentativa de confirmar os locais, saber as datas de nascimento e morte, também realizei busca em todos os cartórios fundados até o nascimento dele, tanto na cidade de São Paulo, quanto na cidade do Rio de Janeiro, isso foi realizado por meio de emails e solicitações de pesquisa aos cartórios. Não obtive sucesso ao fazer uma busca pelos cemitérios de São Paulo, na repartição da prefeitura, onde atualmente as pessoas se dirigem a fim de buscar certidões de óbitos de parentes com o objetivo de requerer a dupla cidadania, pois nada foi encontrado.

Quando estava quase desistindo, encontrei num pequeno papel ofício da Escola Politécnica – que pode ser encontrado no já mencionado acervo histórico localizado nas suas dependências - as datas e origens procuradas. Foi emocionante, indescritível. A folha seguia com algumas informações e a assinatura de Theodoro ao final. Era a sua “ficha” docente. Não me foi permitido fazer cópia ou fotografar o documento, apenas copiei os dados.

No tocante aos referidos questionamentos que me fiz com respeito à graduação de Theodoro Augusto Ramos na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, realizei consultas eletrônicas no acervo, bem como tentativas por email e telefone, de saber se lá se encontrava ainda algum documento de Theodoro que eu não tivesse conhecimento. Não cheguei a me dirigir até este local pessoalmente, mas não tive sucesso na busca à distância.

Consegui vários artigos, obras, materiais jornalísticos e cartas assinadas por Theodoro em sua breve vida. Temas que permeiam a trabalhos de cunho matemático, físico e por vezes, referentes à educação. Também me deparei com diversos textos, muito dos quais jornalísticos sobre o personagem em questão. Enquanto aprendiz do ofício de historiador refiro-me a estes documentos, no sentido de, ao menos do ponto de vista da literatura e enquanto pesquisadora, ter conseguido acesso e reprodução de toda esta produção. Certamente, existiu ou ainda existe em algum lugar, outra carta, outro jornal e quem sabe até mesmo alguma produção científica desconhecida e que a história não teve acesso e talvez nunca a venha conhecer.

A história é assim, e nem sempre é possível, mesmo ao historiador, ter acesso a numerosos documentos e fontes, sua escrita é realizada por meio de vestígios. Fato, é que do material recolhido e constituído, pelo menos no que tange à produção científica de Theodoro, parece não ficarem dúvidas de que se coletou um relativo acervo do material

existente acerca do personagem em estudo. É o que se percebe atentando para a sequência de publicações.

Diante dessa explanação, registrarei nas linhas que seguem uma pequena biografia sobre a vida de Theodoro Augusto Ramos, fundamentada em artigos, obras e documentos originais que compreendem o período que se estende de seu doutoramento, passando por suas atividades docentes, administrativas e políticas na Escola Politécnica de São Paulo, na prefeitura e no estado de São Paulo, até seu prematuro falecimento.

Trata-se evidentemente de um recorte, mas como toda história, esta vem embebida de opções e tratos pessoais do autor, neste caso, da autora. Aqui se escolheu este ponto de vista, como um dentre todos os possíveis olhares a serem dados no tratamento do tema. Espero assim, conseguir traduzir ao menos um pouco do que aprendi sobre a vida e obra deste singular engenheiro-matemático, pois, uma biografia por mais extensa que seja jamais nos permitirá conhecer o que realmente caracteriza a existência humana. No entanto, em si mesmo, esse estudo revela o desejo de tornar mais próxima a especulação da realidade da existência (DOSSE, 2009, p. 363). Este pequeno texto não intenta situar Theodoro Augusto Ramos em sua época, nem retrair toda a sua história. “Tenciona apenas acompanhar uma trajetória – ou mesmo uma série de trajetórias – a partir de um ato inicial que é ao mesmo tempo de pensamento e de existência” (DOSSE, 2009, p. 370).

Tentar tecer a unidade ou a discordância entre um pensamento da vida e uma vida consagrada ao pensamento é uma tarefa que aqui se escapa ao historiador. Compor a história do homem de ideias que foi Theodoro Augusto Ramos por meio de fragmentos documentais é uma tarefa difícil, mas foi buscada na tentativa de desvelar o sentido de uma vida. Assim, ao leitor, esclarece-se que, este artigo:

[...] é, pois, efetivamente uma (a tentativa de uma) biografia, com os riscos que isso implica, e sobre os quais não posso dizer que não tenha sido advertido. Uma biografia, isto é, ao mesmo tempo um trabalho de pesquisa histórica, por vezes jornalístico, e a tradução de uma simpatia (DOSSE, 2009, p. 389).

A vida de um pensamento. Um pensamento da vida: Theodoro Augusto Ramos.

Historiar não se trata muitas das vezes, de se estudar apenas os objetos, as obras, os artefatos, deixados por uma cultura, uma civilização, um personagem. Por vezes, se é preciso buscar a essência da existência dessa cultura, civilização, objeto ou personagem. Dessa forma, entendendo ser importante relatar “peças” da vida de Theodoro Augusto Ramos segue sua biografia como uma contribuição útil e bastante atual aos que se interessam pela matemática, e em especial por sua história.

O menino Theodoro Augusto Ramos, nasceu em 26 de Junho de 1895, na cidade de São Paulo, onde realizou seu estudo primário e secundário. Não foi possível precisar o colégio. Mudou-se para o Rio de Janeiro, e segundo Castro (1999, p. 59), “(...) fez o exame

de natureza², em 1911, no ‘Gymnasio Petropolis’ (Estado do Rio) e ingressou, em 1912, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde terminou o curso de engenharia civil, no ano letivo de 1916”.

Embora Theodoro tenha se graduado em Engenharia Civil, seu interesse foi pelas Ciências Matemáticas, até então, estudadas somente nas Escolas de Engenharia, onde um ano depois, doutorou-se em Ciências Físicas e Matemáticas, apresentando a tese *Sobre as Funcções de Variáveis Reaes*³.

Na época, as defesas de tese na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no tocante a graus, títulos, cartas e defesas, de acordo com Miller, em seus estatutos previa o artigo 86:

abonava o grau de bacharel aos engenheiros plena ou distintamente aprovados em todas as cadeiras, aulas e exercícios práticos dos cursos geral e especial. Esse grau poderia ser de Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas (tratando-se dos quatro primeiros cursos especiais: Engenharia Civil, de Minas, Industrial, Mecânica) ou de Bacharel em Ciências Físicas e Naturais (curso especial de Engenharia Agrônômica). Segundo o artigo 87, os bacharéis elencados no artigo anterior que defendessem tese e fossem aprovados teriam o direito ao grau de doutor nas mesmas ciências. Os artigos 88 a 91 referem-se ao procedimento para a defesa de tese. Fundamentalmente estabelecem o tema da tese (doutrinas importantes referentes às ciências do grau e escritas sobre pontos escolhidos pelo candidato dentre os que fossem com antecedência organizados e aprovados pela congregação); as normas para a apresentação (arguição em sessão pública, comandada por quatro lentes e presidida pelo diretor) e o julgamento (por meio de dois escrutínios secretos: um para a aprovação ou não e outro para a qualidade da aprovação). O artigo 92 previa que o bacharel inabilitado na defesa de tese só poderia defendê-la novamente transcorridos três anos (MILLER, 2003, p. 369-370).

Defendendo sua tese em 1918⁴, Theodoro teve presente em sua banca os professores catedráticos Licínio Athanásio Cardoso⁵ e Francisco Bhering⁶, assim como os professores

²Exame de natureza era o nome dado ao exame que permitia o ingresso a graduação na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Era realizado, dentre outros locais, no Ginásio Petrópolis também na cidade do Rio de Janeiro.

³ De acordo com Silva (1997), em 25/06/1918, Theodoro obteve o grau citado (Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência, n. 17, p. 12, 1997).

⁴ Na pesquisa utiliza-se a publicação feita pela Seção de Obras do Estado de São Paulo e também datada do ano de 1918. O exemplar consultado encontra-se nos arquivos da biblioteca da Escola Politécnica da USP.

⁵ Licínio Athanásio Cardoso (1852-1926): Concluiu os estudos da Escola Militar em 1874 e o curso de Engenharia Militar em 1879, sendo nomeado no ano seguinte professor do curso preparatório. Foi promovido a capitão em 1885 e, no ano seguinte foi nomeado professor de matemática da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi professor de Mecânica Racional.

⁶ Francisco Bhering (? - 1924): Foi professor de Astronomia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

substitutos no exercício de catedráticos: Augusto de Brito Belford Roxo⁷ e Maurício Joppert da Silva⁸. O tema discutido por Theodoro em sua tese será mais adiante abordado. Nas palavras de Freire:

O mais profundo e notável trabalho de Theodoro Ramos foi, sem dúvida, a sua These de doutorado: 'Sobre as funções de variáveis reaes' (...) É incontestável. Sobretudo se se leva em conta o facto desse trabalho ter sido por elle produzido aos 23 anos de idade [...] (FREIRE, 1936).

Theodoro Augusto Ramos foi colega de Lélío Gama⁹ (1892 – 1981) e ambos discípulos de Amoroso Costa¹⁰ (SILVA, 1997, p. 11). Em um artigo publicado nas Atas do 5º Colóquio Brasileiro de Matemática do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) em 1965, Lélío fala sobre o amigo:

[...] Sentia-me desanimado nas primeiras semanas do curso, quando um dia, no pátio da Escola, ouvi alguém dizer, num grupo próximo: 'Este problema só pode ser resolvido com o emprego das funções elípticas'. As palavras causaram-me certo espanto, pois era quase proibido, naquela época, falar em funções elípticas – funções pagãs, não canonizadas. Voltei-me, entre curioso e surpreso. E foi assim que conheci quem veio a se tornar, dali por diante, até seu prematuro desaparecimento, um grande amigo, um companheiro constante de lutas e de esperanças: Teodoro Ramos. Naquela mesma tarde, descendo juntos a rua do Ouvidor, percebi, desde logo, que ele compartilhava de meu desencanto e de minhas apreensões quanto ao desajustamento existente entre nossas aspirações comuns e os moldes oficiais, vigentes no ensino da matemática [...] (GAMA, 1965, p. 25-28).

⁷ Augusto de Brito Belford Roxo (1878 -?): Foi diplomado em Engenharia Civil em 1900 pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro sendo posteriormente, professor de Estabilidade da mesma.

⁸ Maurício Joppert da Silva (1890- 1985): Foi professor de Portos e livre docente de Cálculo Diferencial e Integral da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

⁹ Lélío Itapuambyra Gama (1892 – 1981): Formou-se em engenharia pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro no ano de 1914. Atuou também como diretor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) entre 1952 e 1965, acumulando este cargo com o de diretor do observatório.

¹⁰ Manuel Amoroso Costa (1885-1928): Ingressou no curso de engenharia civil na Escola Politécnica no ano de 1900 formando-se bacharel (1905). No ano de 1906, colou grau como bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. Foi professor na mesma escola atuando na cadeira de eletrotécnica e aplicações industriais e também livre docente de astronomia e geodésica.

Após sua defesa, Theodoro conseguiu uma posição acadêmica na Escola Politécnica de São Paulo, onde passou a ministrar aulas e estabeleceu moradia nesta cidade (segundo o Anuário da Escola Politécnica do ano de 1932, Theodoro residia na Rua Augusta nº 529, telefone: 7-1009). Nesta escola, lecionou a disciplina de Mecânica Racional e foi professor catedrático da cadeira de Vetores, Geometria Analítica, Geometria Projetiva e Aplicação à Nomografia. Também na Escola Politécnica de São Paulo, Theodoro Augusto Ramos, em 11 de Março de 1918 foi designado para exercer o cargo de lente substituto interinamente da I Secção, o que pode ser confirmado pelas fichas de seu arquivo e encontrada no arquivo histórico da Escola Politécnica da USP. Esta secção contava com as disciplinas de Matemática Elementar, Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal. Segundo D'Ambrósio:

Em 1919, Theodoro Ramos transferiu-se para a Escola Politécnica de São Paulo, fato que teria fundamental importância no desenvolvimento da matemática em São Paulo e no Brasil. Introduziu temas novos nos currículos e deu início a um curso de Cálculo Vetorial. Deve-se destacar que na década de 20 começaram a surgir, em outros estados brasileiros, vários livros de Cálculo Vetorial, representando uma grande inovação, certamente influenciada por Otto de Alencar e Manuel Amoroso Costa, na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro (D'AMBROSIO, 2011, p. 69).

Ao que consta nos arquivos da Escola Politécnica de São Paulo, em 7 de fevereiro de 1919, Theodoro teria se inscrito no concurso público para o cargo de Professor Substituto Interino da primeira secção desta Escola. Foi para este concurso que Theodoro apresentou o estudo intitulado *Questões sobre as Curvas Reversas* e que se trata de uma continuação do seu trabalho e pesquisa em matemática. Estas informações também são encontradas em Silva (2008, p. 76 -77). Nas palavras de Freire:

Um belo e penetrante estudo é igualmente o feito por Theodoro Ramos sobre as 'Curvas reversas' e que constituiu a sua These de concurso a Politechnica de São Paulo. Neste trabalho trata Theodoro da definição das curvas reversas pelo conjunto dos seus planos osculadores, dada a vantagem que isso apresenta na indagação de propriedades relativas á torsão das mesmas. Há ali a salientar a obtenção da integral geral de uma equação de Riccati mediante uma única quadratura. Theodoro apoia essa sua indagação no facto da 'aresta da reversão de uma desenvolvível isotropa que passa por uma dada curva poder sempre ser considerada como uma evoluta dessa mesma curva. ' É de uma elegancia notavel essa parte do seu trabalho (FREIRE, 1936).

Acredita-se que embora Theodoro tenha ingressado na Escola Politécnica no ano de 1918, e que a sua situação de professor substituto tenha sido oficializada apenas no ano de 1919 com a apresentação do trabalho, já mencionado, *Questões sobre as Curvas Reversas*.

Ainda de acordo com os arquivos consultados, neste ano Theodoro iniciou suas atividades administrativas no Estado. Por meio do parecer da Comissão de Concurso foi unanimemente aprovado em sessão da Congregação realizada em 3 de Abril de 1919. A Comissão do Concurso era composta do Diretor F. P. Ramos de Azevedo¹¹ e dos professores, S. Thiago¹², Lucio Rodrigues¹³, R. Fajardo¹⁴ e C. G. Shalders¹⁵. Por unanimidade de votos, foi, na mesma Congregação, indicado o nome do professor Theodoro ao governo.

Após Theodoro ser aprovado em concurso, foi nomeado Professor Substituto Interino, por Decreto do Governo Paulista, de 16 de abril de 1919. Em 25 de Abril de 1919, prestou compromisso e tomou posse do cargo de lente substituto interino da I Secção. Em 2 de Março de 1920, Theodoro foi designado para substituto do professor Dr. Rogério

¹¹Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928): Formou-se em engenheiro-arquiteto no ano de 1878 na *École Speciale du Génie Civil et des Arts et Manufactures* da Universidade de Gand, na Bélgica. Foi engenheiro, arquiteto, administrador, empreendedor e professor.

¹²Rodolpho Baptista de São Thiago (1870-1933): Foi titulado engenheiro civil em 1893 pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi através da Escola Politécnica de São Paulo que ingressou no âmbito acadêmico. Em 15 de outubro de 1898 assumiu o posto de professor interino substituto e em 9 de agosto de 1901 tornou-se catedrático de Geometria Analítica e, mais tarde, de Cálculo Infinitesimal. Disponível em: <<http://www3.poli.usp.br/pt/a-poli/historia/galeria-de-diretores/199-prof-dr-rodolpho-baptista-de-sao-thiago.html>>. Acesso em 15. Dez. 2012

¹³Lúcio Martins Rodrigues (1876- 1970): Com apenas 15 anos, ingressou no curso de engenharia da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e em 1894, aos 19 anos, findou a graduação. O ano de 1901 marcou o início de sua carreira no magistério. Foi o primeiro colocado no concurso para o Ginásio do Estado na cidade de Campinas (interior do Estado de São Paulo), em seguida nomeado pelo conselheiro e presidente do Estado Henrique Alves para o cargo de professor titular. Nesse ínterim, a Escola Politécnica de São Paulo também se interessou pelo mister do professor Rodrigues. Assim, em 1902, tornou-se lente substituto da primeira seção de matemática. Passados vários anos de sua trajetória na Escola, em 1932 foi designado a titular de Topografia, Geodésia Elementar e Astronomia de Campo e, mais adiante, devido ao falecimento do mestre Theodoro Ramos, foi transferido para a cadeira de Cálculo Vetorial e Mecânica Racional. Nos ofícios administrativos, por seu turno, igualmente ganhou destaque: entre 1938 e 1939 foi reitor da Universidade de São Paulo e, de julho a dezembro de 1941, assumiu a função de diretor da Politécnica. Disponível em: <<http://www3.poli.usp.br/pt/a-poli/historia/galeria-de-diretores/208-prof-dr-lucio-martins-rodrigues.html>>. Acesso em 15. Dez. 2012.

¹⁴Rogério Fajardo (? -?): Foi casado com Anna da Rocha Fajardo e professor da Escola Politécnica de São Paulo. Não foram encontradas maiores informações.

¹⁵Carlos Gomes de Souza Shalders (1863 - 1963): Tornou-se engenheiro civil em 1885 pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1894, ingressou na Escola Politécnica de São Paulo como professor substituto de matemática do Curso Preliminar. Pelo seu esforço veio a tornar-se catedrático de Complementos, seguindo, nessa empreitada, 38 anos em dedicação à Escola, que, por fim, culminaram como diretor, entre 1931 e 1933. No papel de diretor, Shalders enfrentou um grande desafio: a Revolução Constitucionalista de 1932. Sob seu comando, a Escola de Politécnica de São Paulo teve participação importante nesses acontecimentos, dado que na histórica Congregação por ele presidida, definiu-se que a Escola aliar-se-ia ao governo paulista contribuindo principalmente na consecução de artilharia. Veja-se, nesse sentido, o exemplo das granadas – segundo relatos, feitas ali aos milhares - em um momento no qual era impossível importar armamentos. Disponível em: <<http://www3.poli.usp.br/pt/a-poli/historia/galeria-de-diretores/197-prof-dr-carlos-gomes-de-souza-shalders.html>>. Acesso em 15. Dez. 2012.

Fajardo, lente catedrático, que reassumiu em 2 de setembro de 1920. Já em 25 de Abril de 1922, foi proposta ao governo do Estado, a nomeação do Dr. Theodoro Augusto Ramos para lente substituto efetivo da I Secção e, de acordo com Silva (2008, p. 77), “Por Decreto de 4 de maio de 1922, foi ele nomeado professor efetivo.” Aos 9 de Maio de 1922, Theodoro Augusto Ramos, prestou compromisso e tomou posse do cargo de lente substituto efetivo da I Secção, sendo nomeado por Decreto de 4 de Maio de 1922. Em 1 de Agosto de 1923, o mesmo foi designado para substituto do Dr. Rodolfo Baptista S. Thiago, no cargo de lente catedrático, no qual reassumiu em 1 de outubro de 1923 e, em 15 de Fevereiro de 1924, foi designado para substituir o Dr. Felise Hegg, que reassumiu em 1 de Abril de 1924.

A saber, “O Decreto Estadual n. ° 2128, de 31 de dezembro de 1925, desdobrou a cadeira Cálculo Infinitesimal em duas outras: 1) Vetores, Geometria Analítica, Geometria Projetiva e suas aplicações à Nomografia; 2) Cálculo Diferencial e Integral” (SILVA, 2008, p. 77). Consta assim que, em 16 de Janeiro de 1926, Dr. Theodoro Augusto Ramos prestou compromisso e tomou posse do cargo de professor catedrático das cadeiras reunidas Vetores e Geometria Projetiva e suas Aplicações à Nomografia. Foi nomeado pelo decreto de 2 de Janeiro de 1926.

É sabido que na época o ensino de Matemática no país encontrava-se estagnado¹⁶ e ao que consta, Theodoro teria imprimido mudanças nos programas da Escola Politécnica, no sentido de modernizá-lo. De acordo com D’Ambrosio:

Em 1919, Theodoro Ramos foi admitido como professor substituto da Escola Politécnica de São Paulo com uma tese sobre Questões sobre as curvas reversas, assumindo em 1926, na mesma instituição, a cátedra de Mecânica Racional. Iniciou-se, então, uma intensa modernização dos programas de matemática na Escola Politécnica (D’AMBROSIO, 2011, p. 70).

Em 5 de Abril de 1926, foi designado para o cargo de professor substituto interino da II Secção, tendo desistido em 1 de Fevereiro de 1927. “Por Decreto do Governo Estadual, de 2 de outubro de 1926, Theodoro A. Ramos foi nomeado Professor Catedrático da cadeira 1¹⁷” (SILVA, 2008, p. 77).

Além das atividades de docência e com base na documentação encontrada, Theodoro A. Ramos foi membro da Academia Brasileira de Ciências, na qual tomou posse em 29 de novembro de 1918 e, a convite de seu presidente, fez uma conferência, em 1929,

¹⁶ Sabe-se que o ensino secundário no Brasil colônia, império e primeiros anos do período republicano fora deficiente, desorganizado e de baixa qualidade. Relativo ao ensino superior, na segunda metade do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX predominara no meio intelectual brasileiro, a partir das escolas superiores, a ideologia positivista de Auguste Comte com preceitos que balizaram a filosofia, a política e a ciência no Brasil de então. Sob a influência daquela ideologia o ensino das Matemáticas sofrera atraso e danos consideráveis, se considerarmos como referencial o desenvolvimento das Matemáticas que ocorria no velho continente. Para maiores informações, o leitor pode consultar, dentre outras, a obra de Clóvis Pereira da Silva, *A matemática no Brasil: uma história de seu desenvolvimento*, Editora: UFPR, 1992, 2 reimpressão.

¹⁷ Vetores, Geometria Analítica, Geometria projetiva e suas aplicações a Nomografia.

sobre Joaquim Gomes de Sousa¹⁸.

No Anuário da Escola Politécnica para o ano de 1932 (p. 17), citavam-se as cadeiras de responsabilidade de Theodoro. A saber: “Lente substituto da 1ª secção (Regulamento de 1918). Lente catedrático da cadeira de Vetores, Geometria Analítica, Geometria Projetiva e suas Aplicações à Nomografia. Atualmente professor da cadeira nº 2, Geometria Analítica e Projetiva, Nomografia, Cálculo Vetorial”.

Nos anos seguintes, observam-se pelas fichas de cadastro docente que Theodoro tirou várias licenças da universidade, iniciando uma de seis meses em 10 de Março de 1930. Neste ano, o engenheiro-matemático esteve visitando a cidade de Paris e, de acordo com D’Ambrosio:

Como professor-visitante em Paris, 1930, Theodoro Ramos ministrou um curso sobre Vetores, que foi publicado pela prestigiosa Librairie Scientifique Albert Blachard, com o título Leçons sur Le Calcul Vectoriel. No ‘Avant-Propos’ Theodoro Ramos diz: L’utilité de l’usage des ‘vecteurs’ dans l’étude des questions les plus variées de Géométrie, de Mécanique, de Physique est désormais hors de discussion, et nombreuses sont les écoles techniques supérieures qui maintiennent régulièrement des cours sur Le Calcul Vectoriel. A l’École Polytechnique de São Paulo (Brésil), em dehors de l’enseignement de la chaire de Théorie des Vecteurs, fondée en janvier de 1926, des cours libres ont été organisés pour l’instruction des ingénieurs qui voudrait poursuivre des études de Physique théorique. Le petit ouvrage que nous présentons au public contient à peu près la matière d’un cours libre de Calcul Vectoriel professé pendant le second semestre de 1929, et qui a été orienté surtout vers les éléments de l’analyse vectorielle et vers les théories préparatoires à l’étude du Calcul Tensoriel (T. A. Ramos) (D’AMBROSIO, 2011, p. 70).

Observa-se que no Brasil, no início do século XX, Otto de Alencar¹⁹, Amoroso Costa, Lélío Gama e Theodoro Augusto Ramos eram matemáticos excepcionalmente conhecidos e

¹⁸ Joaquim Gomes de Sousa (1829 -1864):Nascido em Itapecuru Mirim, província do Maranhão, desistiu de cursar medicina, dedicando-se aos estudos de matemática que foram realizados na Escola Militar do Rio de Janeiro e concluídos no ano de 1848. Em seguida foi aprovado para professor catedrático em concurso de lente substituto para a Escola Militar sendo, também, nomeado capitão honorário da Escola Militar. Tido como pioneiro nos estudos de matemática no Brasil esteve na Europa (1855) e na França onde publicou diversos trabalhos. Doutorou-se em 1858 em Paris, sendo nomeado no mesmo ano, lente catedrático da primeira cadeira (Astronomia), do quarto ano do curso Matemático e de Ciências Físicas e Naturais da Escola Central, sucessora da Escola Militar.

¹⁹ Otto de Alencar Silva (1874-1912): Formou-se engenheiro pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro no ano de 1893. Trabalhou como professor substituto (Física, Astronomia e Topografia) na mesma escola de 1902 a 1906. Foi professor efetivo na mesma escola e cadeira de 1907 a 1911 e, posteriormente, catedrático em Topografia (1911-1912).

contribuintes para o grande passo no desenvolvimento da Matemática no país. Nesse cenário, comemorávamos o centenário da independência com uma exposição intitulada *Exposição Internacional do Centenário da Independência* e realizada no Rio de Janeiro de 7 de setembro de 1922 a 23 de março de 1923. Esta, na época, veio a projetar o Brasil mundialmente e ainda hoje é considerada como sendo a maior exposição internacional realizada no país. Estes fatos, aliados ao contato de matemáticos brasileiros com os trabalhos do matemático francês Émile Borel, dentre outros, possibilitaram o fortalecimento do vínculo entre os dois países e conseqüentemente a oportunidade de uma visita de Theodoro Augusto Ramos às terras estrangeiras. Deste modo, conhecido o trabalho empreendido por Theodoro na Escola Politécnica de São Paulo, o mesmo é convidado a ministrar um curso de Cálculo Vetorial em Paris, o que veio a gerar sua publicação por uma tradicional editora local, como citado anteriormente. Para Freire:

O que caracteriza as 'Lições sobre o Cálculo Vetorial', além do seu real valor didático, em que assumptos de Geometria, de Cálculo, e de Physica, são tratados com notável equilíbrio de clareza, de synthese e de rigor, é a sua fidelidade ao espírito do methodo vetorial: as noções e relações que na obra em questão se encontram, apresentam-se com toda pureza do seu valor intrínseco (FREIRE, 1936).

Como há dados de que o mesmo deixa a Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública em 22 de Julho de 1931, possivelmente, acredita-se que este período compreendido de 10 de Março de 1930 a 22 de Julho de 1931, Theodoro esteve se dedicando às atividades desta Secretaria, além de ter sido professor visitante em Paris, como já colocado anteriormente.

Por Decreto do Governo Estadual de 19 de maio de 1932, Theodoro Augusto Ramos foi nomeado professor catedrático²⁰ da cadeira Mecânica Racional precedida de Cálculo Vetorial. Embora não tenham sido encontrados documentos, cartas ou mesmo registros de relatos nos locais de busca, já anteriormente citados, de acordo com Silva (2008, p. 77): “[...] posteriormente Theodoro A. Ramos foi nomeado Vice-Diretor da Escola Politécnica de São Paulo cargo que não assumiu por desistir da nomeação”.

Nosso personagem desempenhou ainda, alguns cargos administrativos no âmbito estadual e federal. Por Decreto Federal de 2 de Julho de 1931 foi nomeado pelo chefe do Governo Provisório da República, para membro do Conselho Nacional de Educação, pelo prazo de quatro anos. Representou no Conselho, o Ensino Superior Estadual Equiparado. Avançando ao ano de 1933, consta no Anuário da Escola Politécnica deste ano (p. 124 – 128), como designado para Theodoro Augusto Ramos, a cadeira n° 2: Mecânica Racional precedida de Cálculo Vetorial. O ano de 1933 foi importante para a Universidade de São Paulo, pois de acordo com D’Ambrosio:

²⁰ A referência a *professor catedrático* foi confirmada na documentação consultada acerca do personagem no já citado acervo histórico que a Escola Politécnica mantém nas suas dependências.

Em 1933 foi criada, por Decreto Estadual, a Universidade de São Paulo, reunindo algumas escolas superiores já em atividade, especificamente a Faculdade de Direito, a Escola Politécnica e a Faculdade de Medicina, e criando uma nova escola, muito no espírito da École Normal e Supérieure, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e que seria a célula mater da Universidade de São Paulo. A universidade foi organizada, administrativamente, nos moldes da, então ainda moderna, Universidade de Berlim. A nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teria a responsabilidade de desenvolver pesquisa pura e, ao mesmo tempo, de formar quadros para o ensino secundário e superior. Concordou-se que as cátedras da nova Faculdade não seriam distribuídas entre docentes de cátedras afins das escolas existentes, mas seriam providas por professores especialmente contratados para essas cátedras, preferencialmente recrutados em universidades europeias. A esses professores seria solicitada colaboração junto às disciplinas básicas das três escolas tradicionais. Propunha-se, assim, uma efetiva modernização do panorama intelectual e profissional do Estado de São Paulo (D'AMBROSIO, 2011, p. 73).

Referente à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, particularmente, a chamada Subseção de Matemática, D'Ambrosio, esclarece que:

O jornalista Júlio de Mesquita Filho (1892-1969), então exilado na Europa, Armando Sales Oliveira (1887 – 1945), interventor federal no Estado de São Paulo, e Theodoro Augusto Ramos, professor da Escola Politécnica, foram encarregados da contratação de professores para prover as cátedras da nova faculdade. Embora tivesse excelentes contatos na França, Theodoro Ramos optou por contratar italianos para as cátedras de Matemática e Física. Uma especulação sobre as razões dessa opção apontam para o fato de estar havendo, por parte da importante comunidade italiana de São Paulo, na qual era evidente uma simpatia para com o governo fascista italiano, pressão para que fossem contratados cientistas políticos e sociais da Itália. Optou-se, no entanto, pela contratação de professores franceses para as áreas sociais e humanas, por serem conhecidos pelo seu liberalismo. Satisfazendo as pressões das comunidades alemãs e italianas, foram contratados para ciências químicas e biológicas, professores alemães, e para

matemática²¹ e física, professores italianos (D'AMBROSIO, 2011, p. 73).

Além das atribuições já mencionadas, Theodoro Augusto Ramos foi prefeito da cidade de São Paulo de 29 de Dezembro de 1932 a 1 de Abril de 1933²². Na data de sua posse²³, o jornal O Estado de São Paulo, traz a seguinte matéria:

O sr. Governador militar do Estado assinou anteontem a noite, no Palácio dos Campos Elíseos, vários decretos de importância, sendo porém, julgada conveniente a sua publicação apenas no 'Diário Oficial'. Esses decretos se referiam a exonerações e nomeações de altos funcionários, tais como o chefe da Polícia, prefeito da capital, diretor do departamento de Administração Municipal, diretor geral do Ensino, diretor geral do Serviço Sanitário. [...] Foram também nomeados: sr. Dr. Theodoro Ramos para prefeito da capital; sr. dr. Fernando de Azevedo para diretor geral do Ensino [...]. O dr. Theodoro Ramos tomou posse do seu cargo às 17 horas. O ato realizou-se no gabinete da Prefeitura, onde se achavam presentes o dr. Arthur Saboya, diretor de Obras e Viação, que vinha a cerca de três meses respondendo pelo expediente daquele departamento administrativo, o dr. Luiz Parigot, representando o sr. governador militar do Estado, funcionários da Prefeitura e outras pessoas. O dr. Arthur Saboya, ao transmitir o cargo ao dr. Theodoro Ramos, referiu-se a pessoa do novo prefeito e, depois, agradeceu a todos os chefes de serviço e funcionários da Prefeitura a cooperação que lhe prestaram, concitando-os que continuassem a dar o seu concurso ao prefeito que se

²¹ Por exemplo, para a Matemática, foi contratado, na cátedra de Geometria Superior, Luigi Fantappiè (1901-1956), um dos jovens matemáticos italianos mais promissores, aluno do consagrado VitoVolterra (D'AMBROSIO, 2011, p. 73).

²² No final do ano de 1933, Theodoro A. Ramos envolveu-se em uma “polêmica” enquanto professor catedrático da Escola Politécnica de São Paulo e componente examinador em uma banca de concurso para preenchimento da cátedra (cadeira nº 3) da Escola Politécnica "Complementos de Geometria Analítica, Nomografia e Cálculo Diferencial e Integral". Este concurso envolveu um nome que se tomou reconhecido na comunidade matemática brasileira, Omar Catunda, e outro que se tomou conhecido entre os politécnicos, José Octavio Monteiro de Camargo. Para maiores detalhes sobre este assunto, o leitor poderá consultar a tese de doutorado de Adriana Cesar de Mattos Marafon e intitulada *Vocação Matemática como reconhecimento acadêmico*, defendida em 2001 na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Uma versão digital do texto para download pode ser encontrada no site: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000235596&opt=1>>. Acesso em 22. Jun. 2013.

²³ Referente a esta atuação política de Theodoro Augusto Ramos, enquanto prefeito da cidade de São Paulo, não foi possível encontrar outros documentos, por exemplo, na Câmara municipal, pois se trata de um período histórico de grande turbulência para o país. Saída da chamada República Velha (1889-1930), passando pelo Governo Provisório (1930-1934) com a Revolução Constitucionalista de 1932 e antecedendo o período denominado Estado Novo (1937-1945). Os profissionais responsáveis pelos arquivos destes locais relataram que esses documentos foram incinerados.

empossava. Em resposta disse o dr. Theodoro Ramos que agradecia as amáveis palavras que lhe dirigira o dr. Arthur Saboya, diretor da Prefeitura, e acrescentou que, ao assumir o cargo de prefeito municipal de São Paulo, nesta fase agitada da vida da nação brasileira, era a sua marcha para a Constituinte, devia declarar que, como profissional, prestará dedicada colaboração a obra de administração e de pacificação de sua cidade natal, procurando, na medida de suas forças e da sua inteligência, concorrer para o aperfeiçoamento da organização dos serviços públicos, para a melhoria da distribuição das despesas e para a mais eficiente arrecadação da receita, no município da capital paulista. Dedicará especial atenção as obras de melhoramentos urbanos iniciadas ou projetadas por administrações anteriores, sendo justo salientar entre elas as de retificação do rio Tiete e de saneamento das zonas marginais. Aproveitava a oportunidade para lembrar que em 1923 prestou a sua colaboração técnica ao engenheiro patricio Saturnino de Brito, nos trabalhos, da Comissão Municipal de Melhoramentos do Rio Tiete. Para o bom êxito de sua administração, não lhe será negada, estava certo, a colaboração dos altos funcionários e demais auxiliares da Prefeitura Municipal. O dr. Parigot, que, no ato, representava o sr. governador militar, agradeceu, por último, os serviços que prestou o sr. Arthur Saboya a testa da Prefeitura da Capital (O ESTADO DE SÃO PAULO, 29 de Dezembro de 1932, p. 2).

Em 24 de Fevereiro de 1934, por meio de Decreto, foi designado para organizar os Cursos da Escola Politécnica de São Paulo, sem prejuízo dos seus respectivos vencimentos. Theodoro fez o pedido, em 27 de Fevereiro de 1934, para que o engenheiro Omar Catunda²⁴ fosse seu adjunto na cadeira de Mecânica Racional. Ainda no ano de 1934, Theodoro publica um artigo de destaque nos *Annaes da Academia Brasileira de Sciencias*. Intitulado:

'Integraes definidas das funcções discontinuas', é uma memoria de Theodoro Ramos que bem se aproxima, pela originalidade e profundeza, da sua These de doutorado. Aliás, a sua primeira parte é um estudo sobre 'funcções contínuas e quasi-contínuas', que completa e generaliza o que a respeito se acha esboçado na

²⁴Omar Catunda (1906-1986): Foi um matemático, professor e educador brasileiro. Em 1930, formou-se engenheiro pela Escola Politécnica de São Paulo. A partir de 1934, Catunda colaborou intensamente com Fantappiè para a implantação da Subseção de Matemática da FFCL que seria o futuro Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. Na FFCL foi catedrático da disciplina de Análise Matemática. Também atuou na Universidade da Bahia, dentre outros.

These de doutorado. De Borel recebeu essa memoria a melhor atenção e louvor (FREIRE, 1936).

Um dos grandes feitos atribuídos a Theodoro Augusto Ramos em sua breve vida e lembrado por profissionais de diversas áreas os quais trabalham com a pesquisa em História e em História da Matemática, foi a sua citada missão de contratação, na Europa, dos professores que viriam a compor o quadro docente da futura FFCL da USP. Neste sentido, no anuário da FFCL do ano de 1934-1935, lê-se:

A introdução do regime universitário no ensino superior brasileiro era uma velha aspiração dos intelectuais do país. Aqui e ali, na imprensa, no livro, em discurso, era lembrada a necessidade de se instalar, no nosso meio, aquilo que, à exceção do Paraguai, já existia em todas as repúblicas sul-americanas. No governo do ministro Laudo de Camargo, sendo secretário da Educação o dr. Antonio de Almeida Prado, foi nomeada a primeira comissão oficial para estudar as bases da Universidade Paulista. Dela faziam parte os profs. Alcântara Machado, Lucio M. Rodrigues, Raul Briquet, Fernando de Azevedo e o dr. Julio de Mesquita Filho, diretor do Estado de São Paulo, e um dos mais denodados servidores da causa universitária. Afastado do governo o interventor, ministro Laudo de Camargo, a idéia não foi levada avante, mas a semente ficou. Coube ao governo atual, ao dr. Armando de Sales Oliveira, nos seus dois períodos, de interventor e de governador constitucional, dar completa execução ao plano. O dr. Cristiano Altenfelder Silva, secretário da Educação, reorganizou a comissão, na qual permaneceram alguns membros da primeira, e entrou resolutivo na solução do problema. Para que não houvesse omissões involuntárias nesta ligeira resenha histórica, que envolve, não só os primórdios desta Faculdade, mas da própria Universidade paulista, pediram-se ao eminente secretário de então algumas notas relativas à fundação e a organização do regime universitário vigente (ANUÁRIO DA FFCL 1934 – 1935, p. 214).

Na sequência, o Dr. Cristiano Altenfelder Silva, descreve sobre a criação da FFCL:

Desde a instalação da Assembléia Constituinte e Legislativa do Império, em 1823, começaram a surgir os projetos de Universidade no Brasil. [...] É por isso que a criação e o funcionamento desde logo na Universidade de São Paulo, em 1934, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, estabelecia com a orientação de dar ao ensino o cunho científico e de tornar possível a preparação do professorado secundário [...] Coube-

me a fortuna de participar, como Secretário da Educação, dos esforços e trabalhos do Governo de São Paulo no estabelecimento de nossa Universidade, criada pelo Decreto 5.283, que tive a honra e o orgulho de referendar a 25 de janeiro de 1934, a mais nobre comemoração da fundação de São Paulo, e que constitui o maior título de benemerência do Governo Interventor Armando de Sales Oliveira. [...] preparávamos abertura dos cursos de Filosofia, Ciências e Letras, para cuja direção foi nomeado o prof. Teodoro Augusto Ramos, da Escola Politécnica e que, designado pelo Governo, seguiu para a Europa, onde teve entendimento com os governos da França, Itália e Alemanha, em virtude dos quais pode o Governo de São Paulo contratar, em magníficas condições, eminentes professores, algumas das maiores notabilidades nos diversos ramos do ensino (ANUÁRIO DA FFCL 1934-1935, p. 215-216).

Quanto ao corpo docente contratado pela FFCL, se deram:

Na França e na Itália, os respectivos governos mantiveram aos professores contratados para a Universidade de São Paulo, todas as vantagens e garantias dos respectivos cargos inclusive a remuneração e contagem do tempo durante todo o prazo do contrato. Da França vieram os professores Emile Coornaert, da cadeira de História da Civilização da Escola de Altos Estudos da Sorbonne; Paul Arbousse Bastide, professor de Sociologia, da Universidade de Besançon; Robert Garric, da Sorbonne e da Faculdade de Direito de Lille, professor de literatura francesa; Pierre Deffontaines, professor de geografia do Instituto Católico de Lille e de Paris; Ettienné Borne, agregé da Universidade de Paris, professor de Filosofia e Psicologia; e Michel Berveiller, agregé da Universidade de Paris, professor de literatura greco-latina. Na Itália foram contratados os professores Francesco Piccolo, professor de latim da Universidade de Roma e de literatura italiana do Liceu Torquato Tasso de Roma, Luigi Fantappiè, professor de análise, cálculo integral e diferencial da Universidade de Bolonha; Ettore Onorato, da Universidade de Cagliari, professor de mineralogia, e o professor Gleb Wataghin, da academia militar e da Universidade de Roma, primeiro prêmio da Academia Pontifical de Roma sobre a teoria dos quanta. Também na Alemanha foram escolhidos três professores: Ernst Bresslau, professor de zoologia, que organizou e dirigiu o Instituto de Zoologia da Universidade de Colonia; Heinrich Rhenboldt, professor de química da Universidade de Bonn, e Felix Rawitscher, da cadeira de

Botânica da Universidade de Friburg. Todos os professores, logo chegados a São Paulo, iniciaram em seguida suas brilhantes atividades, constituindo verdadeira renovação intelectual as sessões de estudos e conferências e de extensão universitária que realizaram na nossa nascente Faculdade de Filosofia. Aprovados os Estatutos da Universidade e a constituição do Conselho Universitário, tive a honra e o gosto de presidir a instalação a 6 de junho de 1934, entregando a direção dos trabalhos ao primeiro reitor nomeado, o professor Reynaldo Porchat, da Faculdade de Direito, onde na cátedra de Direito Romano se tornaram notáveis suas brilhantes preleções (ANUÁRIO DA FFCL PARA O ANO DE 1934-1935, p. 216-217).

Em 17 de Abril de 1934, o jornal *O Estado de São Paulo*, publica a seguinte matéria comentando a viagem de estudos e trabalho empreendida por Theodoro:

Uma entrevista a Agência 'Havas': Paris 15 (H.) – O professor Theodoro Ramos, da Escola Politécnica de S. Paulo, membro do Conselho Nacional de Educação, do Rio de Janeiro e diretor da Faculdade de Ciências e Letras, recentemente criada em S. Paulo, recebeu hoje o representante da Agência 'Havas'. O dr. Theodoro Ramos, depois de manifestar a sua satisfação por se encontrar de novo da capital francesa, que conhecera em 1930 por ocasião de uma viagem de estudos, lembrou que visitara igualmente a Inglaterra, a Itália, a Suíça, a Bélgica e a Suécia, onde representara o Brasil no Congresso Internacional de Mecânica. Declarou também que a sua atual visita a Paris se prendia ao desejo de travar conhecimento mais íntimo com a organização das escolas secundárias da França, tanto corrente como técnicas. Referiu que assim que chegara depois de tomar conhecimento de volumosa correspondência, imediatamente se pusera em contato com os professores Georges Dumas e Ademar, com cujo auxílio contava para levar a bom termo a sua missão. O dr. Theodoro Ramos, frisou em seguida, que sua visita a Paris visava igualmente, e em especial, entrar em relações com as autoridades universitárias francesas no sentido de obter que certos catedráticos consentissem em assumir o encargo da realização de determinados cursos da Universidade de São Paulo. O entrevistado pediu reserva a respeito das personalidades universitárias que poderiam aceitar o convite da Universidade de S. Paulo, e acrescentou que contava permanecer em Paris durante cerca de um mês. Em seguida viajaria a Bélgica, a Inglaterra e talvez a outros países, de sorte

a poder dar uma organização modelar à Universidade paulista. Almoço oferecido pelo embaixador do Brasil. Paris, 16 (H) – O embaixador Souza Dantas ofereceu um almoço ao professor Theodoro Ramos, diretor da Faculdade de Ciências e Letras de S. Paulo (JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, 17 de Abril de 1934, p. 1).

A foto que segue pertence aos arquivos do CAPH localizado na Faculdade de FFLCH da USP. No momento de realização da consulta não havia identificação dos membros.



Fig. 1 - Fotografia realizada no momento da inauguração da FFCL.

Na referida foto, arquivada como sendo a fotografia oficial dos fundadores da FFCL, Theodoro encontra-se sentado na segunda posição da esquerda para a direita na visão do leitor e com as mãos sobrepostas sobre as pernas. Não foi possível, até o presente momento, a identificação dos demais membros que compõem a imagem. Abaixo segue uma matéria do *Jornal Minervina*, editado na Escola Politécnica de São Paulo a respeito das contratações de professores empreendidas por Theodoro Augusto Ramos na Europa. Trata-se de uma crítica ao fato e consta de uma caricatura seguida do conteúdo da matéria, que foi transcrito na sequência.



Fig. 2 - Jornal *Minervina*, Ano II, Escola Polytechnica de São Paulo – 9 de Junho de 1934.

A viagem do nosso prezado companheiro e professor Teodoro Ramos à Europa tem provocado da imprensa burguesa comentários que ressumam certamente da inveja com que vêem a trajetória em reta ascendente deste mensário. Um destes diários afirma que, o nosso referido companheiro havia se avistado com Marx, procurando com isso incompatibilizar Teodoro com os donos das nossas perfeitíssimas e veneráveis instituições políticas. Não se trata, como é bem de ver, do perigoso anarquista que morreu há algumas dezenas de anos, mas do nosso assinante Sr. Jean Marx alto funcionário do Quai d'Orsay. Absolutamente o prof. Ramos, não se deixa hipnotizar pelo olho de Moscou, visto que, fartamente estipendiado²⁵ pelo nosso tesoureiro, seria difícil desviá-lo da sua missão precípua ao velho mundo: - a propaganda da Minervina. Na impossibilidade de qualquer dos nossos diretores se ausentar no momento, resolvemos enviar ao outro mundo o nosso antigo companheiro Teodoro, que já em viagens anteriores se havia feito notabilizar nos memoráveis discursos científicos em

²⁵Entenda-se bolsista, que recebeu dinheiro.

Montmartre e em republicas estudantinas do Quartier Latin. E foi somente para poupar os cofres do nosso Estado, que, em movimento de acrisolado paulistaníssimo, resolvemos encarregar o nosso citado companheiro de contratar alguns professores para a universidade paulista. E este sacrifício altruísta se havia de merecer os agradecimentos da multidão prostada, recebeu protestos agressivos como os do Centro Gallego. Assim é que este grêmio colonial buscando na existência de espanhóis em nosso país, achou que havia obrigação do nosso representante de contratar professores espanhóis para a nossa Universidade. Se a existência de uma colônia implica a necessidade do contrato de professores da respectiva nacionalidade, é natural que esta questão arraste a de proporcionalidade, e assim teremos que para cada professor pátrio de D. Quichoto deveriam corresponder 38 italianos, 25 portugueses, 16 sírios, 9 judeus, 8 lituanos, 4 russos sem esquecer dos nipões, e de pelo menos 2 representantes da pastelaria chinesa, e 1 para cada uma das colônias francesa, inglesa, alemã, belga, suíça e holandesa. É claro que o corpo discente seria grandemente menor que o docente, e teríamos então a resolver o terrível problema da importação de alunos para a Universidade. Resolvemos transigir, no entanto, com a nossa opinião, e, com o fito de poupar a derrota que prevíamos para o combinado brasileiro de futebol, pensamos em afastar Zamora do time espanhol e da nossa redação telegrafamos a Teodoro: - Ramos contrate Zamora²⁶ catedrático futebol. O arguto representante de 'Minervina' já havia porém partido para o Brasil onde chegou a 1º do corrente (JORNAL MINERVINA, Ano II, Escola Polytechnica de São Paulo – 9 de Junho de 1934).

Chama-se a atenção do leitor para os fatos que assolavam a Europa em 1934, tais como o auge do fascismo (1919 - 1939) vivido na Itália e liderado por Benito Amilcare Andrea Mussolini (1883 - 1945) e a difusão de judeus por diversas partes do mundo perseguidas pelo regime nazista (1933 – 1945²⁷) e conduzido por Adolf Hitler (1889 - 1945). A presença destes movimentos deu-se também em outros países, a citar: a Espanha (1939-1975), com o general Francisco Franco (1892 -1975) e denominada franquismo, em Portugal (1933-1974), com António de Oliveira Salazar (1889-1970) e, no Brasil, o fascismo que acompanhou o Estado Novo (1937-1945). Aqui, foi promulgada em 1934,

²⁶Ricard Zamora Martínez (1901 - 1978) foi um futebolista catalão que atuava como goleiro, tido por muitos como um dos melhores de todos os tempos na posição. Possuiu papel de destaque na Copa do Mundo do ano de 1934, sediada na Itália (campeã do torneio), enquanto jogava pelo time espanhol e que por muito pouco não pôs fim a comemoração dos anfitriões.

²⁷Ano que marca também o termino da 2ª Guerra Mundial que havia se iniciado em 1939.

como consequência direta da Revolução Constitucionalista de 1932 a Constituição de 1934, que veio a substituir a ultrapassada Constituição de 1891, modificando as organizações da República Velha e realizando mudanças progressistas. Todavia, embora sendo inovadora, a Carta de 1934 permaneceu pouco tempo em vigor, uma vez que em 1937, uma constituição já pronta foi outorgada por Getúlio Vargas, transformando o presidente em ditador e o estado "revolucionário" em autoritário.

Como já comentado anteriormente, inserido neste contexto histórico, organizavam-se as bases para a constituição e implementação da FFCL da USP, e Theodoro Augusto Ramos havia sido o incumbido da contratação de professores estrangeiros para compor o novo quadro da recém criada faculdade. Nota-se que enquanto o Brasil recebia professores, principalmente italianos, advindos da missão de contratação no exterior realizada por nosso personagem, os países do velho continente sofriam inúmeras barbáries de líderes sanguinários.

Nesse interim, Theodoro Augusto Ramos retornou de sua missão à Europa no dia 1 de Junho de 1934, e em 17 de Abril de 1935, reassumiu o exercício de sua cadeira (deixada a cargo do professor Lúcio Martins Rodrigues) visto estar terminada a sua comissão junto ao Governo Federal. Em 6 de Maio de 1935, o Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública, de acordo com o artigo 2º, letra "e", do decreto n. 6055 de 19 de agosto de 1933, concedeu ao Dr. Theodoro Augusto Ramos, professor catedrático da Escola Politécnica de São Paulo, um mês de licença para tratar de sua saúde, nos termos do artigo 5º do citado decreto, a contar de primeiro do corrente mês. A partir desta data, verifica-se pelas "fichas" de docente de Theodoro Augusto Ramos que este passou por um período de constantes problemas de saúde até o seu falecimento.

De acordo com a documentação encontrada e corroborada por Silva (2008, p. 77), "Theodoro A. Ramos exerce ainda alguns cargos administrativos nas administrações estadual e federal. No início da década de 1930, ele exerceu o cargo de Secretário da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo. Foi ainda, na década de 1930, membro do Conselho Nacional de Educação e Diretor Geral da Diretoria Nacional de Educação".

Ensejava-se responder a algumas indagações sobre suas atividades nestes três cargos, mas infelizmente o insucesso na busca ou a ausência de documentos no tocante a esta temática permitiu apenas mencionar que Theodoro exerceu de fato estas atribuições. Ofícios, cartas e telegramas, dentre outros documentos oficiais que imprime veracidade a estes dados foram encontrados no arquivo histórico da Escola Politécnica de São Paulo e são de acesso ao público.

Em 4 de Junho de 1935, a Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública, concedeu a Theodoro Augusto Ramos prorrogação de dez dias de licença para tratar de sua saúde. Em 18 de Junho de 1935, Theodoro Augusto Ramos recebeu uma carta do então diretor da Escola Politécnica, com fundamento de transmitir os sentimentos pelo falecimento de sua mãe que havia ocorrido no dia 13 de junho. Em 24 de setembro de 1935, Theodoro não compareceu as suas atividades na Escola Politécnica.

Assim, após várias faltas ao trabalho no qual se empenhava fervorosamente, o homem retratado como franzino, de óculos arredondados e de saúde frágil, após perder sua mãe em 13 de Junho de 1935, deixa a vida acadêmica, esta no qual se empenhou durante toda a sua vida. Deixa, ela mesma, em 5 de Dezembro de 1935.

Consta em seu arquivo que, em 7 de Dezembro de 1935, o Conselho da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo resolve, por unanimidade, mandar inserir na ata de seus trabalhos, um voto de profundo pesar pelo falecimento do ilustre professor Theodoro Ramos.

Em 23 de Março de 1936, Omar Catunda é designado pelo Diretor da Escola Politécnica de São Paulo, para fazer a avaliação de parte dos livros pertencentes à família do Dr. Theodoro Ramos, que se achavam na biblioteca da Escola Politécnica e que interessava à mesma Escola, e Rodolfo Valladão, designado pelo inventariante para acompanhar a mesma avaliação, depois de terem examinado cuidadosamente todos os livros, em número de 685 volumes, compreendendo obras de matemática, física, engenharia, obras didáticas em geral e coleções de revistas de engenharia, declararam que avaliaram os mesmos livros em dezessete contos e oitocentos mil réis.

Theodoro, em sua breve vida, foi um insigne incentivador de estudos para o desenvolvimento das Ciências Matemáticas no Brasil. Embora tenha se graduado em Engenharia Civil, apaixonou-se pela abstração matemática ainda em sua graduação. Foi professor atuante, pesquisador inquieto, administrador e procurou cumprir com destreza todos os ofícios que lhe foram concedidos. Seus trabalhos e atividades mostram sua preocupação com a educação brasileira. Um dos seus mais relevantes serviços à sociedade, especificamente no campo da cultura e ciência, foi a ativa participação no processo de fundação da Universidade de São Paulo.

Um dos mais atualizados matemáticos brasileiros, Theodoro mantinha constante contato com cientistas nacionais e estrangeiros. Discípulo de Amoroso Costa, foi seu continuador no movimento de renovação científica e de modernização do ensino superior no Brasil, combatendo a influência do positivismo de Comte (1758 – 1857) sobre a elite intelectual brasileira. Importante ressaltar a contribuição desse grande pesquisador, membro da Academia Brasileira de Ciências, citando um de seus mais significativos trabalhos sobre as funções de variáveis reais, das integrais definidas de funções descontínuas e o cálculo vetorial.

Delineou-se assim *a vida de pensamento* de Theodoro Augusto Ramos, ao menos no que tange aos documentos que foram conservados nos arquivos já citados no início deste trabalho, e que se tentou escrever sob um, dentre os possíveis olhares, o nosso ponto de vista, o nosso *pensamento da sua vida*.

Assim, uma biografia por mais extensa que seja jamais nos permitirá conhecer o que realmente caracteriza a existência humana. No entanto, em si mesmo, esse estudo revela o desejo de tornar mais próxima a especulação da realidade da existência (DOSSE, 2009, p. 363). Este pequeno texto não tentou situar Theodoro Augusto Ramos em sua época, nem retratar toda a sua história. “Tenciona apenas acompanhar uma trajetória – ou mesmo uma série de trajetórias – a partir de um ato inicial que é ao mesmo tempo de pensamento e de existência” (DOSSE, 2009, p. 370).

Tentar tecer a unidade ou a discordância entre um pensamento da vida e uma vida consagrada ao pensamento é uma tarefa que aqui se escapa ao historiador. Compor a história do homem de ideias que foi Theodoro Augusto Ramos por meio de fragmentos documentais é uma tarefa difícil, mas foi buscada na tentativa de desvelar o sentido de uma vida. Desta forma, nestas linhas, intentaram-se por meio do emaranhamento de

documentos, artigos, obras e das atividades realizadas por Theodoro, seja como cientista, educador ou administrador, criar aqui um “efeito do vivido”, uma vez que é sabido que:

[...] em sua era hermenêutica o biógrafo já não tem a ilusão de fazer falar a realidade e de saturar com ela o sentido. Ele sabe que o enigma biográfico sobrevive à escrita biográfica. A porta permanece escancarada para sempre, oferecida a todos em revisitações sempre possíveis das efrações individuais e de seus traços no tempo (DOSSE, 2009, p. 410).

Referências:

- ANUÁRIO FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOS ANOS DE 1934 e 1935.
- BONFIM, S. H. **Theodoro Augusto Ramos: um estudo comentado de sua tese de doutoramento**, 2013. 124f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2013.
- CASTRO, F. M. de O. **A Matemática no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, dois. Ed., 1999.
- D’AMBROSIO, U. **Uma História Concisa da Matemática no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, dois. Ed., 2011.
- DOSSE, F. **O Desafio Biográfico. Escrever uma Vida**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FRANCISCO FILHO, V. Theodoro Ramos. *Revista Brasileira de Engenharia*. n. 6, p. 193-194, Ano XV, tomo XXX, dezembro de 1935.
- FREIRE, L. A Obra Mathematica de Theodoro Ramos. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 5/7/1936.
- GAMA, L. **Discurso do Professor Lélío Gama**. Ata do 5º Colóquio Brasileiro de Matemática IMPA, 1965.
- MILLER, C. P. **O Doutorado em Matemática no Brasil: Um Estudo Histórico Documentado (1842 a 1937)**, 2003, 473f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2003.
- RAMOS, T. A. **Sobre as Funções de Variáveis Reaes**. Tese de doutorado. Escola Politécnica do Rio de Janeiro, 1918.
- SILVA, C. P. da, **Início e Consolidação da Pesquisa Matemática no Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. (v. 98)
- _____. Theodoro A. Ramos: Sua Correspondência para Lélío Gama. *Revista da SBHC*, São Paulo, n. 17, p. 11-20, 1997.

Sabrina Helena Bonfim
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –
UFMS
E-mail: sabrina_heleenabonfim@yahoo.com.br